



# Oferecer apoio contínuo a docentes, estudantes e suas famílias

Notas de resposta da UNESCO do IIEP para COVID-19



A resposta a uma crise como a pandemia da COVID-19 deve ser rápida, coordenada e intersetorial. Primeiramente, as autoridades educacionais devem definir prioridades e envolver todas as partes interessadas relevantes, criando um plano de curto prazo com base em uma análise rápida da situação e uma avaliação das necessidades imediatas. Uma vez que isso seja definido, todas as partes interessadas devem concordar com um plano de médio prazo e antecipar a necessidade de uma estratégia para gerenciar as consequências da crise.

A seguir, as autoridades educacionais devem encontrar orientações sobre medidas importantes que podem ser tomadas ao responder à crise. Mesmo que os países já contem com um plano de contingência para o setor educacional, os lembretes a seguir podem ser úteis.

## 1. Apoiar e colaborar com as partes interessadas da educação

Em tempos de crise, [apoio contínuo](#) deve ser fornecido às partes interessadas da educação, incluindo docentes, estudantes e famílias, bem como diretores de escolas, secretários de educação, supervisores educacionais e ordenadores pedagógicos. A seguir, algumas sugestões.

### Colaborar com as partes interessadas da educação:

- Incentivar os líderes escolares a estabelecer equipes locais de resposta a crises e mecanismos de comunicação para produzir atualizações diárias sobre a situação local e sobre as necessidades baseadas em contexto.
- Aprimorar iniciativas de colaboração entre escolas.
- Criar comunidades de compartilhamento de conhecimento para ajudar na motivação e colaboração entre líderes escolares, docentes, pais/responsáveis e estudantes.

### Apoiar e motivar docentes (e outros profissionais da educação):

- Oferecer [orientação contínua e sessões de formação/informação aos docentes](#) durante toda a crise relacionadas, por exemplo, a soluções de ensino aberto e a distância, bem como a competências relevantes.
- Considerar o estabelecimento de centros de recursos para docentes.
- Oferecer material didático sobre tópicos relacionados à crise como, por exemplo, prevenção de doenças e [educação em saúde](#).
- Incentivar os docentes a se envolver no processo de tomada de decisão.
- Construir comunidades colaborativas entre docentes em âmbitos local, nacional e até internacional.

### **Apoiar os estudantes:**

- Apoiar os estudantes no uso de soluções de ensino aberto e a distância.
- Fazer com que [informações sobre a COVID-19 precisas e adequadas à idade](#) dos estudantes estejam prontamente acessíveis aos estudantes, incluindo detalhes de medidas de segurança e boas práticas de saúde.
- Oferecer aos estudantes atualizações regulares sobre o impacto da crise na educação, como, por exemplo, [processos de avaliação, metas de desempenho, currículo e exames](#).
- Ajudar os estudantes a processar [sentimentos e preocupações](#) relacionados à crise e a lidar com seus efeitos em suas vidas.
- Garantir a existência de mecanismos eficientes e suficientes de proteção à criança durante a crise, cooperando estreitamente com líderes escolares, docentes, partes interessadas locais da educação e outros ministérios.

### **Apoiar os pais, responsáveis e a comunidade escolar em geral:**

- Comunique-se e trabalhe com famílias e membros da comunidade durante a crise. Nesse sentido, líderes escolares, associações de pais e professores, comitês de gestão escolar e autoridades eleitas localmente podem desempenhar um papel importante.

## **2. Estabelecer parcerias com ONGs, OSCs e instituições privadas para apoiar estudantes vulneráveis**

O fechamento das escolas durante crises pode representar sérios desafios para os estudantes vulneráveis, como [estudantes com deficiência e necessidades especiais](#), meninas e crianças em baixa condição socioeconômica. Para oferecer soluções rápidas e adaptadas ao contexto a fim de atender as necessidades específicas das populações em risco, os ministérios de educação podem explorar e estabelecer parcerias com organizações não governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil (OSCs), instituições privadas e outros.

É possível que os ministérios de educação verifiquem que as desigualdades de gênero foram intensificadas pelas crises. Por exemplo, os impactos negativos das tarefas domésticas intensivas, a obrigação de cuidar de irmãos mais novos e a violência com base em gênero podem [afetar muito mais as meninas](#), principalmente seu bem-estar e sua aprendizagem em casa. Portanto, é essencial enfrentar as questões de gênero, que podem surgir durante e após a crise, e oferecer uma solução inclusiva e sensível a gênero com a ajuda de ONGs, OSCs e instituições privadas. Várias recomendações são disponibilizadas aqui para autoridades educacionais que procuram minimizar o impacto de crises em grupos em desvantagens ou marginalizados.

### **Considerar as necessidades específicas das populações vulneráveis e marginalizadas:**

- Oferecer soluções que atendam às necessidades das crianças com deficiências. Por exemplo, os ministérios de educação podem verificar a oferta remota de serviços e terapias específicas (como terapia online).
- Garantir que os programas de alimentação escolar sejam continuados e adaptados às circunstâncias vigentes. Sempre que possível, as autoridades educacionais devem oferecer refeições para serem consumidas em casa ou transferências em dinheiro. Embora muitas crianças se beneficiem da merenda escolar, é essencial, em curto prazo, priorizar as crianças mais vulneráveis e em desvantagem, principalmente as meninas.

- Estabelecer parcerias com diferentes agentes que trabalham no setor de tecnologias da informação e comunicação (TIC), incluindo instituições privadas, para garantir que grupos de risco tenham acesso a soluções tecnológicas de ensino aberto e a distância. Isso pode envolver a distribuição de smartphones ou providenciar acesso a conexões de internet 3G/4G.

### **3. Garantir apoio médico e psicossocial às comunidades escolares**

É essencial apoiar as necessidades físicas e psicossociais de educadores e estudantes durante uma crise.

- Monitorar o bem-estar físico, médico e mental dos profissionais da educação.
- Procurar docentes que estão sofrendo com estresse, bem como fornecer mecanismos de apoio adequados durante e após a crise.
- Ajudar educadores e pais a monitorar as crianças e identificar aquelas que podem estar enfrentando dificuldades específicas devido à crise.
- Oferecer formação pedagógica sobre o impacto psicossocial da crise.

## Referências

Borkowski, A.; Hares, A.; Minardi, A. L. [\*With schools closed, hundreds of millions of children are not receiving school meals\*](#). 2020.

Giannini, S.; Grant Lewis, S. [\*Three ways to plan for equity during the coronavirus school closures\*](#). 2020.

IIEP-UNESCO. [\*Guidebook for planning education in emergencies and reconstruction\*](#). Paris: IIEP-UNESCO, 2010. p. 297-327.

Mundy, K.; Hares, S. [\*Managing education systems during COVID-19: an open letter to a Minister of Education\*](#). 2020.

Scher, L. [\*Learning in the midst of a pandemic: four key education takeaways\*](#). 2020.

Schleicher, A. [\*How can teachers and school systems respond to the COVID-19 pandemic? Some lessons from TALIS\*](#). 2020.

UNESCO. [\*COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions\*](#). Paris, 2020.

UNICEF. [\*How teachers can talk to children about coronavirus disease \(COVID-19\)\*](#). 2020a.

UNICEF. [\*Key messages and actions for COVID-19 prevention and control in schools\*](#). New York, NY: UNICEF, 2020.

**Acesso a todos os textos do IIEP-UNESCO – COVID-19 em:** <http://www.iiep.unesco.org/en/five-steps-support-education-all-time-covid-19>